

## JORNAL DA USP



0 SHARE | FACEBOOK



Cariocas vão à praia apesar de decreto do governo do Estado impedindo a aglomeração de pessoas – Foto: Tomaz Silva/Agencia Brasil

## Dificuldade para mudar atitudes em relação à covid-19 independe de renda, diz estudo

Renda e diploma não influenciam percepção de barreiras à adoção de comportamentos positivos na prevenção ao coronavírus

16/06/2020

Por **Silvana Sales**

Um pesquisador do Instituto de Psicologia (IP) da USP investigou os pontos críticos no comportamento das pessoas em relação à covid-19 e descobriu que renda e escolaridade não influenciam quando o assunto é a dificuldade de mudar as atitudes para se proteger do coronavírus. Ele descreveu os resultados do estudo em um [artigo publicado](#) na *Revista de Saúde Pública*. A pesquisa foi realizada entre os dias 17 e 24 de março por meio de um questionário on-line distribuído por redes sociais e indicação de participantes a seus conhecidos. No total, 276 pessoas responderam, todas residentes em São Paulo.

### Acompanhe as notícias sobre o novo coronavírus na cobertura especial do Jornal da USP

Segundo o autor do estudo, o professor Marcelo Fernandes Costa, a ideia foi utilizar uma ferramenta que permitisse comparar respostas individuais. Assim, os participantes usaram uma espécie de “régua” para responder a perguntas que diziam respeito a riscos, sintomas e comportamentos relacionados à covid-19. Essas perguntas serviram para analisar a percepção das pessoas tanto no que diz respeito à susceptibilidade ao vírus e à severidade da doença, quanto aos benefícios em adotar determinados comportamentos positivos ou barreiras para praticá-los. Os participantes também responderam questões sobre hábitos para melhorar a saúde em geral.

“Tem gente que acha que vai ter poucas dificuldades em se comportar para evitar a infecção pelo coronavírus e tem outras pessoas que acham que vão ter grande dificuldade. O nosso estudo mostrou que essa grande dificuldade não está relacionada ao status socioeconômico. Ou seja, não é (pelo) fato de precisar trabalhar que eu acho que me exponho mais. Gente que está dentro de casa acha que está correndo o mesmo risco, e tem gente que sai para trabalhar e acha que está correndo pouco risco. Pessoas com alta escolaridade percebem grandes barreiras, pessoas com alto poder aquisitivo percebem grandes barreiras”, diz ele.



O professor Marcelo Fernandes da Costa – Foto: Reprodução Youtube/Canal IP Comunica

Devido à forma como o questionário foi distribuído, a amostra acabou concentrando um público de maior escolaridade e renda média e alta. No entanto, Costa acredita que essas características não prejudicam os resultados. O motivo é que, embora haja uma convergência entre os participantes no entendimento de que atitudes como o uso de máscaras são relevantes para a proteção contra o coronavírus, houve divergências consideráveis em outros aspectos.

“

**“A discrepância de entendimento entre os participantes é muito grande”, afirma o professor do IP.**

## Estudo quantitativo

Para construir o questionário, Costa pegou emprestado da psicologia social o modelo de crença e combinou-o com uma metodologia da psicofísica. O modelo de crença foi desenvolvido na década de 1940 para estudar crenças religiosas. Com o passar do tempo, começou a ser utilizado para entender também outros conjuntos de crenças não religiosas. Recentemente, tem sido usado em áreas da medicina onde a adesão do paciente é muito difícil, como psiquiatria e clínica médica.

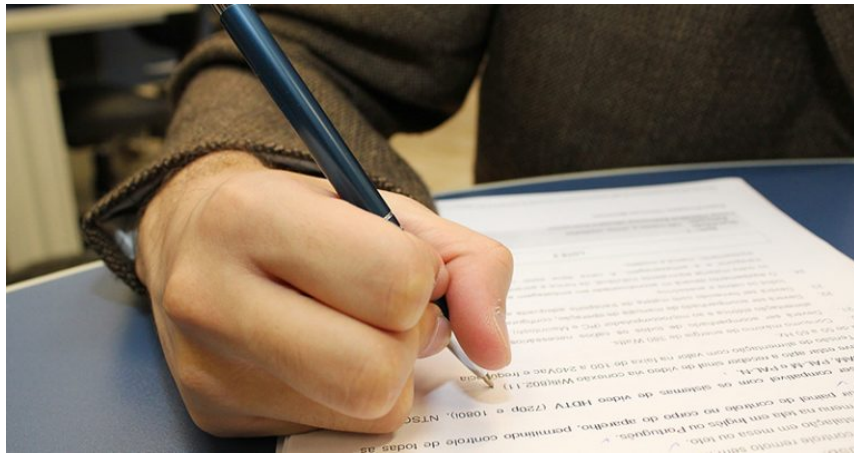
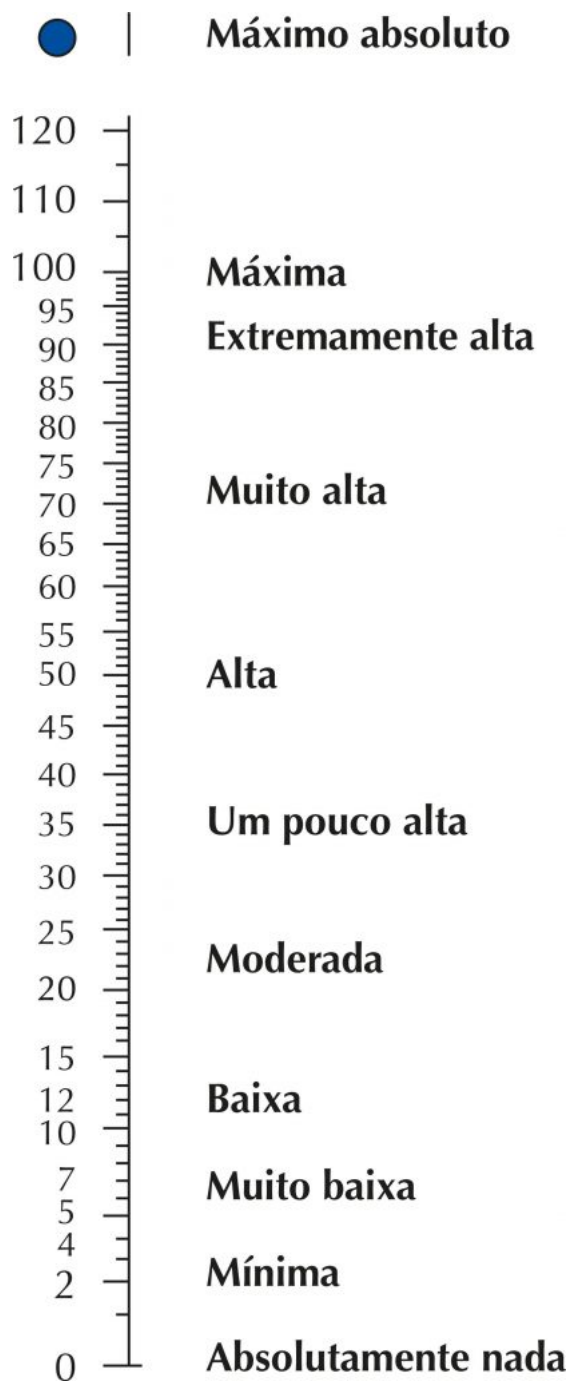


Foto: Marcos Santos/USP Imagens

“Por que um paciente que tem diabetes, (que) sabe que tem diabetes, continua comendo doce, tomando bebida alcoólica, não comendo regularmente a cada três horas? O que faz com que a pessoa mesmo sabendo o que é uma doença, por que ela tem essa doença, o que acontece a longo prazo com essa doença, por que mesmo assim a pessoa adota comportamentos que são contrários à manutenção da sua saúde? Esse modelo de crença apareceu como uma solução para tentar entender por que isso acontece”, explica o pesquisador.

Já a psicofísica, área de especialidade de Costa, é um ramo da psicologia que busca identificar relações objetivas e matemáticas entre o mundo físico e os aspectos subjetivos. No artigo, isso se traduziu na adoção de uma escala quantitativa que os participantes da pesquisa usaram para responder ao questionário. Eles responderam a cada questão localizando na escala a região onde estava sua resposta verbal e assinalando um valor atribuído dentro deste espaço.



*Na chamada “escala de razão com ancoragem verbal” utilizada no estudo, os participantes tiveram de localizar onde está o advérbio que melhor descreve sua percepção do risco ou benefício apresentado em cada pergunta. Na sequência, ele atribuiu uma pontuação dentro da região do advérbio. – Foto: Revista de Saúde Pública.*

“A grande maioria dos questionários acaba usando a escala Likert, que é uma escala ordinal (escala que organiza as respostas num gradiente que vai de pouco a muito, por exemplo). Esse tipo de informação é muito qualitativo, apenas. A gente não consegue entender exatamente qual é o risco que a pessoa está percebendo”, diz o professor, explicando que a escala quantitativa traz ganhos ao oferecer dados mais precisos e comparáveis. A adoção de uma escala de razão permitiu rapidamente traçar os perfis dos participantes em termos de crenças em saúde e compará-los.

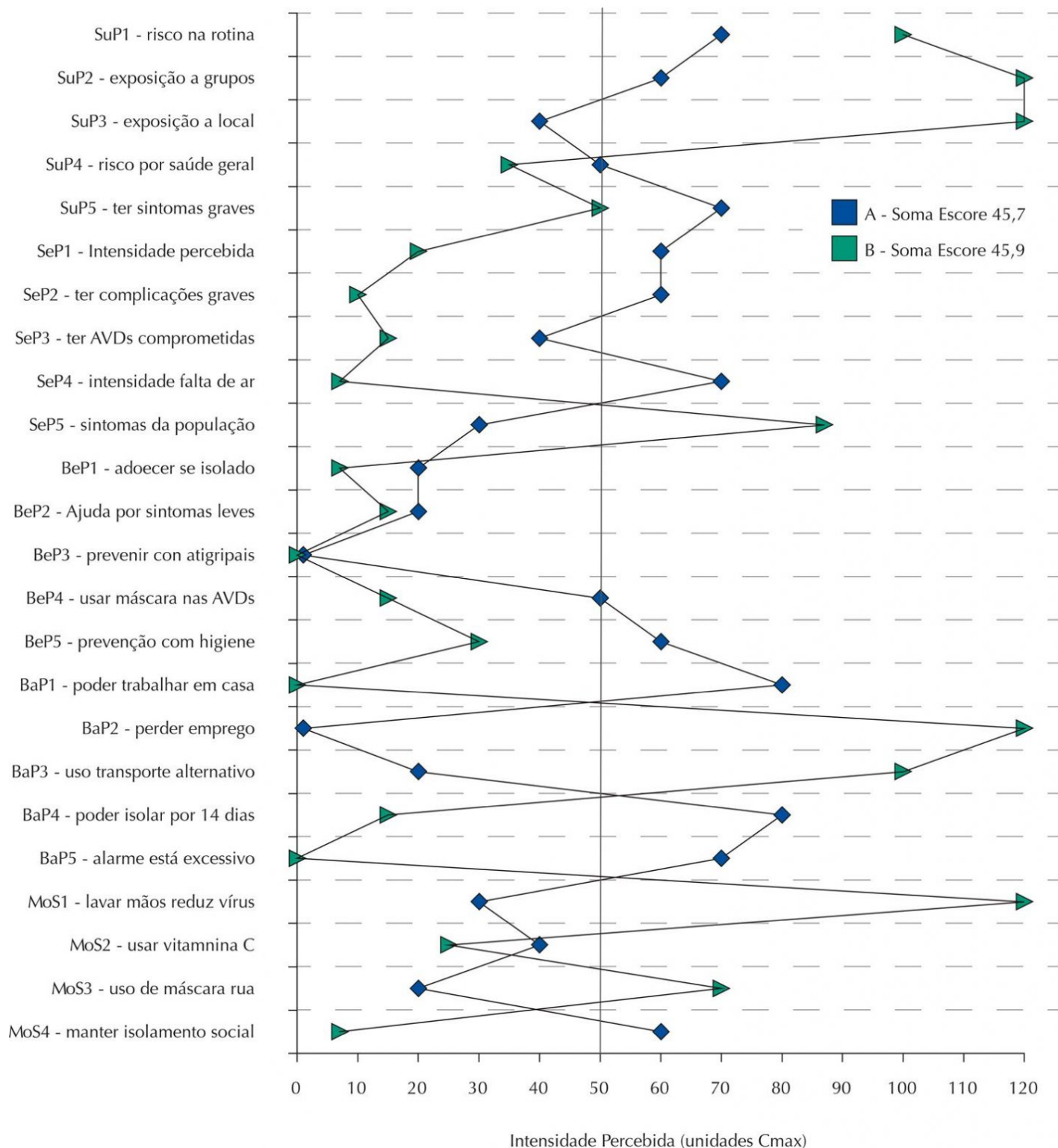


Gráfico compara as respostas de dois participantes que teriam o mesmo escore numa escala qualitativa. O estudo quantitativo permitiu identificar grandes discrepâncias, como no caso da questão em que eles tiveram de indicar como o risco de perder o emprego afeta a adoção de medidas de proteção contra a covid-19. O participante A percebe esse risco como inexistente. Já o participante B vê a perda de emprego como uma barreira máxima que interfere com a adoção de comportamentos positivos à saúde – Foto: Revista de Saúde Pública

Segundo o pesquisador, o objetivo do trabalho foi criar uma ferramenta que possa ser utilizada com facilidade em postos de saúde, por equipes da Estratégia de Saúde da Família e para medir os efeitos de intervenções de saúde. “Basta você imprimir as perguntas com a escala. Ai, na sala de espera do posto de saúde, a enfermeira pode distribuir esse questionário. As pessoas preenchem esse questionário enquanto estão esperando seu exame de sangue, sua consulta, e na hora você consegue ter o perfil da pessoa”, diz Costa.

Ainda segundo o professor, o tempo máximo de resposta do questionário foi de 15 minutos, com uma média entre cinco e sete minutos. Ele sugere que os

+ Mais



Como reorganizar a rotina pode ajudar sua saúde psíquica na quarentena



trabalhadores da saúde poderiam se apoiar nas informações do perfil para direcionar orientações e intervenções aos pacientes já na própria consulta.

**Mais informações: e-mail [costamf@usp.br](mailto:costamf@usp.br), com Marcelo Fernandes da Costa**

## JORNAL DA USP



### Sugestões de reportagens

Tem sugestões de reportagens ou deseja divulgar sua pesquisa, preencha nosso formulário e aguarde nosso contato.

### Fale conosco

Dúvidas, sugestões, elogios, reclamação, entre em contato conosco.

Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas: *International Standard Serial Number*

ISSN - 2525-6009

### Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas com Imagens e o nome do fotógrafo.

### Expediente

#### PARCERIAS:



© 2019 - Universidade de São Paulo

## EDITORIAS

	Ciências
	Cultura
	Atualidades
	Universidade
	Institucional

## EDIÇÃO REGIONAL

Ribeirão Preto

## ARTIGOS

## ESPECIAIS

## PODCASTS

Brasil Latino
Ciência USP
Diálogos na USP
Em dia com o Direito
Jornal da USP +